



RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRABALHO COM A LEITURA LITERÁRIA EM UMA TURMA DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Debora Djully Gomes da Paz¹

Valeska Maria Santos de Souza²

Deiviane Reis de Melo Freire³

Eliana Borges Correia de Albuquerque⁴

Andrea Tereza Brito Ferreira⁵

No âmbito dos debates sobre alfabetização e letramento, é indiscutível a importância de se promover vivências atrativas, contextualizadas e significativas de escrita e leitura com os estudantes. Nessa perspectiva, os livros literários assumem um papel crucial na formação de escritores e leitores autônomos e críticos. Diferentemente do que sugere a crença de que a leitura literária dispensa aprendizagem (COSSON, 2010), ela pode (e deve) ser utilizada no contexto escolar com crianças de diferentes níveis de conhecimento sobre o Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e de competência leitora.

No entanto, para que essas práticas de leitura e escrita sejam reais e significativas, é necessário que haja intencionalidade e finalidade nas propostas desenvolvidas em sala de aula (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2005). No caso da leitura literária, seus propósitos são inúmeros e incluem, como descrevem Brandão e Rosa (2005), o desenvolvimento da capacidade de expressão, de argumentação e de interpretação e compreensão, visto que possibilitam inferir significados implícitos nos textos.

Nas turmas de alfabetização, por meio da leitura de livros literários diversos, incluindo os que exploram os estratos sonoros da língua (com a presença de rimas e aliterações), os estudantes podem consolidar correspondências grafofônicas e desenvolver a fluência leitora.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: deboragomespp@gmail.com

² Professora na Rede Municipal de Ensino de Recife. E-mail: valleskas29@gmail.com

³ Graduanda do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: deiviane.mfreire@ufpe.br

⁴ Professora da Universidade Federal de Pernambuco, doutora em Educação pela UFMG e realizou Pós-doutorado em Educação na Université Lumière Lyon 2 e na Université Paris 8. E-mail: eliana.albuquerque@ufpe.br

⁵ Professora da Universidade Federal de Pernambuco, doutora em Sociologia pela UFPE e realizou Pós-doutorado em Educação na Université Paris 8 e em História da Educação na UFMG. E-mail: andreatbrito@gmail.com



Sobre os estudantes que apresentam níveis iniciais de apropriação do SEA, destacamos a importância do professor como mediador da leitura e da escrita e refutamos, assim como Santos e Albuquerque (2005), a ideia de que as crianças não só podem ter esse contato com a leitura e a escrita quando já dominarem o referido sistema de escrita, mas sim, muito antes de se apropriar do sistema de escrita alfabética a criança ouve história e algumas vezes pega um livro e faz de conta que está lendo, com base na observação feita pelas autoras.

Destacamos, ainda, a importância de a escola em reduzir as diferenças sociais por meio de experiências diárias de leitura e escrita, visto que a influência da vivência em um ambiente letrado pode motivar o desenvolvimento do hábito de ler e escrever, bem como de refletir sobre os características e funções dos gêneros textuais que circulam na sociedade (MORAIS; ALBUQUERQUE, 2004). Em pesquisa desenvolvida por Leal e Albuquerque (2010) com estudantes do ensino fundamental, foi constatado que muitas crianças desenvolvem o hábito de leitura por indicações de bons livros literários por pessoas de seus convívios, o que ressalta a influência e a importância de experiências constantes com a leitura para a formação de leitores.

Assim, considerando a importância dos textos literários nas práticas de alfabetização e letramento e para a formação de sujeitos leitores, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar as contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP)⁶ no trabalho com a leitura literária em uma turma de 2º ano do ensino fundamental. Em aspectos metodológicos, o estudo apresenta uma abordagem qualitativa, cujos dados foram produzidos a partir de observações participantes das aulas, estratégia que além da observação direta, pressupõe envolvimento do pesquisador no campo (LUDKE; ANDRÉ, 1986). Todas as observações foram registradas em relatórios que compõem diários de campo. Além das observações, o estudo foi desenvolvido considerando os estudos teóricos e os planejamentos de sequências didáticas entre residentes, professoras orientadoras e preceptoras e, os de regências na turma.

A referida turma, composta por 14 estudantes, é de uma escola pública municipal localizada em Recife (PE). Embora não haja, entre esses estudantes, crianças neurodiversas ou com deficiência com laudo médico, a turma se caracteriza por uma heterogeneidade quanto aos níveis de escrita alfabética. De acordo com diagnose realizada pela professora preceptora e pelas residentes no início do ano letivo, 6 crianças estavam no nível alfabético de escrita, os demais se dividiam entre silábico-alfabéticos e pré-silábicos. Dessa forma, foi necessário

⁶ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

pensar em estratégias para contemplar essa diversidade e promover o desenvolvimento de cada criança quanto à leitura e à escrita, considerando suas especificidades individuais.

O trabalho com a leitura literária foi uma das estratégias realizadas por nós. No início do ano letivo, quando iniciamos a Residência Pedagógica na referida turma, a leitura literária já estava presente na prática da professora preceptora, mas não com muita frequência e, nas vezes em que acontecia, era no começo da aula como leitura deleite realizada por ela. Observamos que em alguns desses momentos, a professora preceptora já desenvolvia duas ações importantes no trabalho com a leitura literária, que são a conversação e o reconto pelas crianças das histórias lidas. Por meio dessas propostas, a professora atende uma das finalidades dos textos literários descrita por Brandão e Rosa (2005), que é a de exercitar a interpretação estética, valorizando a diversidade e a polissemia presentes nesses conteúdos literários pelas inferências que as crianças realizam das obras, sobretudo, com base em suas vivências pessoais.

A partir desse contexto inicial, propomos como primeira mudança a inserção da leitura literária como atividade de rotina na turma, sem desconsiderar a dimensão da leitura deleite, mas com objetivo de ampliar suas possibilidades. Além disso, percebemos que na sala de aula não havia um espaço dedicado à organização e à exposição de livros literários, para que pudessem ser acessados não só pela professora, mas também que fossem convidativos para os estudantes. Um de nossos desafios é o pequeno espaço de sala de aula, no entanto, conseguimos construir um Cantinho da Leitura utilizando um porta livros feito de tecido, que penduramos na parede ao lado do quadro branco, em uma altura que as crianças possam acessar livremente. Os livros utilizados para compor o acervo desse Cantinho foram selecionados da biblioteca da escola, que conta com diversos livros e de gêneros variados. Além disso, contamos também com livros que a professora preceptora já possuía e livros que as residentes pudessem emprestar. Assumimos o compromisso de renovar o acervo do Cantinho de Leitura com frequência, para mantê-lo atrativo para as crianças e garantir a ampliação de seus repertórios literários.

Outra ação desenvolvida foi a elaboração de cadernos de leituras e de produção de textos, que foram distribuídos para cada criança. Estes cadernos se constituíram como forma de registro das leituras realizadas em sala de aula e das atividades referentes a elas, além de auxiliar no incentivo à leitura e na tarefa de torná-la um hábito. A proposta se fez necessária visto que mais da metade da turma estavam nos níveis alfabético e silábico-alfabético de escrita. Seria, dessa forma, mais um meio para que as crianças possam desenvolver habilidades sobre a leitura e, ainda, trabalhar as dificuldades que possuem em relação à

escrita, como as questões ortográficas, indispensáveis para a evolução daqueles que estão no nível alfabético.

Conforme ressaltam Leal e Albuquerque (2010), o trabalho com a literatura em sala de aula não pode ocorrer sem intencionalidade e requer do professor a realização de planejamentos e atividades constantes, que permitam aos estudantes não só o acesso aos textos literários, mas também a reflexão coletiva sobre esses conteúdos e a produção a partir deles. Nessa perspectiva, nos dedicamos a inserir na rotina da turma planejamentos de atividades e sequências didáticas utilizando os textos literários como temáticas e pontos de partida. Um exemplo dos trabalhos desenvolvidos foi a sequência didática utilizando o livro “As Férias de Terezinha”, planejada pelas residentes e professoras preceptora e orientadora, para o contexto de volta às aulas das crianças após o recesso de julho e da Semana do Folclore na escola. O livro, de autoria de Rouxinol do Rinaré, utiliza-se de referência a diversas cantigas populares para contar a história das férias de Terezinha na casa de sua avó, a maioria de conhecimento das crianças, como Terezinha de Jesus, Alecrim Dourado, Ciranda Cirandinha, entre outras. A escolha desse livro se justifica pela valorização dada por nós aos textos de tradição oral, que no caso das cantigas ainda possibilita a brincadeira entre os estudantes e com as palavras.

Dessa forma, planejamos a sequência para ser desenvolvida ao longo de uma semana, que se iniciou com a leitura deleite da história, conversação e interpretação sobre a história e sobre as cantigas populares, em que as crianças já demonstraram interesse pela leitura e conhecimento das cantigas, cantando-as sempre que a referência aparecia. Também registramos a história no caderno de leitura, ela foi transcrita e impressa para ser colada no caderno, com os nomes das cantigas destacadas em cores diferentes para auxiliar na leitura e identificação pelas crianças. No segundo momento, utilizamos a cantiga A Linda Rosa Juvenil, que o livro não apresenta, mas que a professora já cantava e performava com as crianças em suas aulas desde o início do ano letivo. Após brincar de cantar e performar a cantiga, construímos um cartaz, que ficou exposto na sala, com a letra dela para identificar as rimas e as palavras que se repetem. Para os dois últimos momentos da sequência, utilizamos a cantiga “Fui no Tororó”, em que mantemos o espaço para cantar e brincar e trabalhamos coletivamente com a letra da canção fatiada para ser ordenada pelos grupos e, por fim, um jogo de rimas.

As mudanças e ações propostas no trabalho com leitura literária pela Residência Pedagógica em Alfabetização e Letramento na turma aqui apresentada já apresentam resultados satisfatórios, dentre os quais destacamos a inserção leitura deleite na rotina, a

utilização dos textos literários para o desenvolvimento de sequências didáticas e o desenvolvimento do interesse e da autonomia dos estudantes em manusear e ler os livros do Cantinho da Leitura por livre e espontânea vontade, seja na entrada enquanto aguardam a aula começar, durante o lanche ou recreio. Consideramos que o relato de experiência apresentado neste trabalho contribui para a reflexão e o debate sobre a importância da leitura literária em salas de aula com crianças em processo de apropriação do sistema de escrita alfabética. Ressaltamos seu potencial de possibilitar aos estudantes o desenvolvimento de habilidades para se tornarem sujeitos, autônomos, críticos e criativos. Além disso, indicamos que a discussão relatada demonstra a importância para a formação tanto inicial quanto continuada dos profissionais que atuam na educação, considerando o contexto de interação entre teorias e práticas em que foi desenvolvida.

Palavras-chave: Leitura literária, Alfabetização e letramento, Residência Pedagógica, Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. Literatura na alfabetização: que história é essa. In: BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; ROSA, Ester Calland de Souza. (Org.). **Leitura e produção de textos na alfabetização**. 1ª edição, v. 1, Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 45-64.

COSSON, R. O espaço da literatura na sala de aula. In: COSSON, Rildo. MACIEL, Francisca & PAIVA, Aparecida. **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 55-68.

LEAL, Telma. Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Literatura e formação de leitores na escola. In: (Org.) PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. **Literatura: ensino fundamental**. Vol. 20. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p.89-106.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. Alfabetização e letramento: o que são? Como se relacionam? Como alfabetizar letrando? In: ALBUQUERQUE, Eliana; LEAL, Telma. **Alfabetizando jovens e adultos letrados: outro olhar sobre a educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 59-76.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetizar letrando. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 95-109.